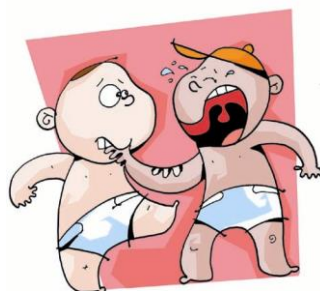


Como lidar com a fase das mordidas?

As mordidas como tentativas de comunicação – por **Silvia Cupolillo (psicóloga)**
CRP 05/36870



O coleguinha não quis dividir o brinquedo? A professora está dando atenção à outra criança? A mãe está grávida de uma irmãzinha? Ninguém dá a atenção exigida? – Esses motivos já são suficientes para...”Nhác!”.

Para além da expressão de raiva, as mordidas dadas pelas crianças entre 2 ou 3 anos de idade, são uma forma de comunicação e de expressão de sentimentos. Por ainda não dominar a linguagem, a maneira que a criança encontra para se expressar e interagir com os outros é pelos meios físicos/corporais, como morder, bater, empurrar, puxar o cabelo...

Apesar de fazerem parte de uma fase do desenvolvimento das crianças, as mordidas não devem ser ignoradas ou aceitas pelos pais, aliás, é importante que desde bem pequenas as crianças já possam ir se dando conta de seus sentimentos, e para isso, os adultos devem ajudar os pequenos à nomear e compreender o que sentem e a maneira através da qual podem se expressar para que sejam compreendidos. Tudo isso sendo feito sempre com muita conversa, carinho e acolhimento. Raiva ou frustração podem ser expressas de outras maneiras, certo? O que até colabora de modo mais eficiente para solucionar o problema do brinquedo perdido para outra criança, da atenção voltada para o irmãozinho...

As mordidas servem ainda como uma espécie de teste para se saber se através dela se consegue o que deseja, a criança morde e vê o resultado e a reação do outro.

De acordo com Sigmund Freud a “fase oral” é a etapa do desenvolvimento que vai do nascimento até por volta de dois anos de idade época em que se dão com mais frequência as mordidas, ao primeiro sinal de estresse.

Nesse estágio do desenvolvimento infantil a criança ainda é egocêntrica, ou seja, acredita que o mundo funciona e existe por sua causa. Deste modo, tudo o que deseja deve ser prontamente atendido. Também nessa fase, suas necessidades, percepções e modos de expressão estão concentradas na boca, lábios, língua e outros órgãos relacionados com a zona oral.

Vale ressaltar que as crianças não nascem sabendo morder e isso faz parte de um aprendizado que se dá por observação e repetição daquilo que muitas vezes os próprios adultos ou crianças mais velhas fazem.

Muitas situações do dia-a-dia podem levar a criança a morder: ciúmes dos colegas, do irmãozinho, disputas por brinquedos, disputa por atenção, frustração por algo que esperou ou desejou e não recebeu...

É MUITO IMPORTANTE a mediação de um adulto quando a criança morder, seja em casa ou na escola, à fim de fazer com que ela reflita de imediato sobre o que fez e para que entenda que há outras maneiras de conseguir o que deseja ou expressar o que sente.

A mordida é sempre uma situação difícil para os pais de ambas as crianças já que de um lado, estão os pais da criança que mordeu que tendem à se sentirem envergonhados e de outro, os pais da criança que foi mordida que ficam chateados pelo machucado do filho.

É importante estarmos atentos, pois apesar de mordidas fazerem parte do desenvolvimento natural da criança, em alguns casos, este comportamento pode sinalizar um problema de ordem emocional, um sinal de que algo não vai bem: insatisfação, ansiedade, sentimento de rejeição ou tentativa de chamar atenção através da agressividade. Família e escola precisam acompanhar de perto e com atenção para descobrir as possíveis causas e dependendo do caso, é importante buscar ajuda de um especialista.

Protocolo sobre mordidas:

*O mesmo vale para chutes, arranhões, empurrões, puxões de cabelo, tapas, socos e outros tipos de manifestações da agressividade.

Elaborado por Silvia Cupolillo - Psicóloga (CRP 05/36870)

Como proceder quando ela acontece?

- Identificar as situações em que acontece (Ela pode significar muitas coisas: demonstração de carinho - por vezes, aprendida em casa, com os pais - ou de interesse pelo colega, disputa por brinquedo, irritabilidade, tédio e até um meio de chamar a atenção, lembrar que nessa faixa etária os pequenos estão desbravando o mundo por meio da via oral.
- Pedir para quem mordeu “reparar” o que fez ao amigo ajudando a colocar gelo, pomada, fazer carinho. Assim a criança consegue minimamente perceber sua responsabilidade pela ação, mesmo que ainda não tenha esta noção. **Jamais coloque a criança de castigo!!!**
- Sinalizar à coordenação ou à psicóloga.
- Em caso de repetições a coordenação ou a psicóloga irão chamar os pais para conversar e orientar sobre as possibilidades de evitá-las, em parceria.

Como evitá-las:

- Se manter perto das crianças e estar atenta
- Antecipar-se oferecendo um brinquedo, sugerindo uma atividade, cantando uma música ou contando uma história (o que mantém a criança interessada e ocupada com outro afazer que não ir disputar o brinquedo com o amigo, por exemplo).